A Vertedoura é a *Peça do mês* em destaque neste mês de fevereiro, no Museu dos Rios e das Artes Marítimas, em Constância, um artefacto que data de meados do século XX e foi adquirido pelo município para o espólio do museu, em 1990.

As tradicionais embarcações de madeira, que navegavam nos rios Tejo e Zêzere, eram construídas com tábuas pregadas numa estrutura de "cavernas". Após a execução do trabalho de pregagem, o calafate, tinha a função de tapar as juntas das tábuas com estopa e depois o costado ainda recebia o breu (mistura de resina e borra de alcatrão) para impermeabilizar a embarcação.Apesar destes minuciosos trabalhos, era normal todas as embarcações "meterem água", pelo que uma das tarefas mais importantes – a qual era normalmente atribuída aos mais novos -, consistia em retirar a água em excesso que se ia acumulando no fundo da embarcação.Para este efeito existia a nossa peça do mês, a Vertedoura, uma espécie de pá em madeira ou em metal com um cabo, com que se removia o excesso de água, através de movimentos repetitivos e sem perturbar o normal trabalho que se fazia a bordo.

A Vertedoura é assim a décima quarta *Peça do mês* em destaque, nesta iniciativa promovida pelo Museu dos Rios e das Artes Marítimas, a qual tem como objetivo divulgar e preservar diversos elementos patrimoniais do concelho de Constância.

A *Peça do mês* está exposta numa das salas do museu, onde pode ser apreciada e a sua divulgação é efetuada através das páginas de Facebook do Museu dos Rios e das Artes

Marítimas e do Município de Constância.